



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Lábio Leporino E Fenda Palatina: relato De Caso.

Autores: FÁTIMA SOUZA (UNISC); LICIANE GUIMARÃES (UNISC); AMANDA REIS GUIMARÃES (UFSM); LARISSA LOURENZON GRESSLER (UNISC)

Resumo: Introdução: Em torno de 35 dias de vida uterina, o lábio normalmente está fundido. Porém uma falha na fusão do lábio pode comprometer a fusão subsequente das palatinas, que não se fundem completamente até a oitava ou nona semanas. Devido a essas deformidades o recém nascido possui grande dificuldade para se alimentar, sendo o baixo peso a principal preocupação nestas crianças. Apesar destas intercorências, é fundamental que estes bebês sejam amamentados porque o leite materno diminui as infecções do ouvido médio, reduz a inflamação da mucosa nasal causada por refluxo do leite, além de promove o equilíbrio da musculatura orofacial favorecendo o adequado desenvolvimento das estrutura do sistema motor-oral. Relato do caso: Recém nascido de 20 dias internado no Hospital Santa Cruz, acompanhado da mãe, nasceu com lábio leporino(LL) e fenda palatina(FP) diagnosticadas no 5º mês de gestação. Teve dificuldade para se alimentar e conseqüentemente perda de peso(no nascimento pesou 3.010 quilos e na consulta pesava 2.200 quilos). Questionada, a mãe negou antecedentes familiares, assim como intercorências durante a gravidez e relatou possuir um casal de filhos hígidos. Paciente aguardava atingir peso de 3.000 quilos para correção cirúrgica. Discussão: A família de um recém nascido com LL e FP necessita de orientações quanto a amamentação, tanto com relação à técnica quanto a aspectos emocionais. O sentimento de culpa da mãe pode atrapalhar a produção do leite e conseqüentemente todo processo de aleitamento. No entanto, quando a mãe recebe apoio emocional, o tempo da amamentação da criança com fenda labial é a mesmo do que das crianças normais. Conclusão:Os pacientes com FP e LL necessitam de acompanhamento constante, principalmente se existem dificuldades na amamentação, levando à deficiências nutricionais que deverão ser detectadas e corrigidas precocemente. Atendimento multidisciplinar, suporte nutricional e emocional e engajamento da família são condições indispensáveis no manejo destes pacientes.